



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

GLAUBER RESENDE DOMINGUES

Frase

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano (Paulo Freire)"

Nº Identificador

19282

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano" (Paulo Freire)

① Descreva uma abordagem crítica sobre o conceito de polifonia nas músicas de tradições escrita e oral.

As obras musicais apresentam características sonoras que as tornam distintas umas das outras. Algumas têm sonoridade mais volumosa, outras menos. Outras, por seu turno, têm um movimento mais acelerado, mais leve, promovendo mais sons sobresalentes ou mais ausas. Desta forma, conceitua-se a ideia de número de eventos sonoros ocorrendo simultaneamente, bem como a relação existente entre tais sons de textura. A textura pode ser em forma de monofonia, polifonia ou homofonia. A primeira diz respeito a uma sequência melódica de sons, sem que haja sons simultâneos acontecendo. No caso de polifonia duas ou mais linhas melódicas são igualmente e ao mesmo tempo tecidas. Por fim, na homofonia é possível afirmar que as melodias são feitas por blocos, ou seja, são melodias distintas obedecendo a uma mesma lógica rítmica.

Considerando o conceito de polifonia especificamente, é possível e importante salientar que este foi forjado para classificar a música europeia, a partir de uma ou de algumas práticas musicais, de um determinado tempo (século XIII, aproximadamente), de uma música que se perpetuou por causa da escrita e em território europeu.

Estas questões nos levam a pensar que, possivelmente, a ideia de polifonia com a qual se opera no campo da música é circunscrita à lógica europeia de caracterizar o que é polifonia, já que a maioria dos tratados de teoria ou estruturação musical ou história da música tratam especificamente ou majoritariamente deste conceito a partir da música escrita, europeia, branca, dos segmentos da sociedade que tinham poder para, em alguma medida, fazerem valer seu discurso musical.

É importante salientar neste período (século XIII ao XVIII, apro

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano" (Paulo Freire)

simadamente) a Europa fazia um processo de expansão de seu território a partir de alguns eventos, como as grandes navegações, por exemplo.

As conquistas o "novo território", os europeus não só exploravam as riquezas naturais e a mão-de-obra local. Eles promoviam o que, atualmente, o sociólogo Boaventura de Souza Santos chama de epistemicídio, que seria a invisibilização ou morte dos saberes dos povos locais. Com isto, as ideias de música locais eram silenciadas.

Como, habitualmente, esses povos tinham uma compreensão diferente sobre os saberes musicais. Para eles, tais saberes eram transmitidos oralmente, não havendo uma preocupação com a escrita. Mas com os estudos da Etnomusicologia é possível perceber e reconhecer esses saberes silenciados ou invisibilizados, bem como a ideia de música e de polifonia.

Assim, a polifonia das músicas de tradição oral possuem elementos que, em alguma medida, se assemelham à da tradição escrita. A principal semelhança é a ideia de sons coexistindo simultaneamente. Uma primeira diferença é que as melodias nas tradições orais mantêm relações distintas entre si. A segunda seria o caráter inminentemente improvisativo das músicas destes grupos sociais.

Por fim, gostaria de sinalizar que, como há diferentes compreensões entre a tradição escrita e a tradição oral, há também diferentes acepções de música, de melodia, de polifonia, dentre outros aspectos. Assim, como há outras acepções, há também outros percursos e maneiras de se ensinar e aprender. Neste caso, há que se adentrar no universo de cada prática de tradição oral para se entender a ideia de polifonia, já que os arsenais teóricos eurocêntricos não são plenos no sentido de compreender a questão.

2) Faça uma abordagem propositiva do uso do conceito de polifonia no processo musicalizador no contexto das séries

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano" (Paulo Freire)

finais do Ensino Fundamental). Proponha reflexões metodológicas e indique referências de bibliografia de repertório musical.

Para se propor uma abordagem crítica sobre o conceito de polifonia nas séries finais do Ensino Fundamental é preciso ter claro que, de algum modo, os alunos já tenham passado por outros estudos específicos sobre monofonia, como sugere a literatura (Grant Newman, na obra "Teaching children music").

Considerando que os alunos já conhecem a ideia de melodia e de monofonia, pode-se questionar aos estudantes se eles já se perguntaram sobre a possibilidade de existência de melodias acontecerem simultaneamente. Caso a resposta seja positiva, é interessante perguntar em qual situação de escola, digamos de escuta (local, em que companhia, em qual suporte) eles perceberam tal fenômeno. É importante perguntar antes de mostrar um exemplo preparado pelo professor para verificar se o caráter simbólico de "coexistência de melodias" está, em alguma medida, claro para eles. Se houver possibilidade (aparelho de som, dispositivo de reprodução, se o conteúdo não for agressivo) seria importante ouvir com os alunos a(s) música(s).

Dentre os diversos tipos de polifonias, que, por vezes são difíceis de enumerar, variando de período a outro da história da música, bem como de um compositor a outro, o mais familiar é o cânone, pelo fato de alguns serem popularmente conhecidos.

Segundo Theodor Finney, no livro "Hearing music: a guide to music appreciation", por mais que o cânone seja composto de uma única melodia, ela fornece, com clareza, material melódico para a concatenação do tecido polifônico, já que combina a execução dessa única linha melódica em diferentes momentos ao longo da música.

Continuando a abordagem do conceito, posteriormente

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano" (Paulo Freire)

ensinar à turma a melodia da canção "Frères Jacques", de modo que os estudantes imitem o que está sendo tocado no instrumento e/ou cantado pelo professor. O ensino da melodia pode ser feito com uma sílaba à escolha da turma ou, dependendo do contexto do ensino de idiomas da turma, com a letra em francês.

Após toda a turma ter segurança na melodia, dividir a turma em duas partes e sinalizar que a música só será iniciada na hora que o professor der a entrada para o respectivo grupo. Depois que os estudantes estiverem seguros cantando o cânone a duas vozes, dividir a turma em três grupos e fazer o mesmo processo. Para finalizar, dividir em quatro grupos e repetir o processo.

Na performance final, sugere-se fazer o mesmo que a professora Elizabeth Vanderspar sinaliza em seu livro "Teaching rhythmic": executar canções em cânone acompanhado de um movimento corporal escolhido pelos alunos. À medida que cada voz for iniciando, inicia o movimento corporal do grupo correspondente.

As final, pode-se pedir para que a turma pesquise outros cânones e tragam nas aulas seguintes. Para ajudar na leitura sobre polifonia (do próprio professor e dos alunos) sugere-se ainda a leitura e a pesquisa nos livros "Uma breve história da música" e "Elementos básicos da música", ambos de Roy Bennett; e de "Uma nova história da música", de Otto Maria Carpeaux.

3) Elabore uma proposta de atividades para uma ou mais aulas de 50 minutos com base neste trecho musical para uma turma de primeiro ano do Ensino Médio. A proposta deve contemplar: justificativa, objetivos, procedimentos metodoló-

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano" (Pablo Freire)  
gicos, recursos materiais e avaliação.

## Planejamento para duas aulas

### Justificativa:

Muitos dos estudantes conseguem, ao escutarem uma música, saber de forma intuitiva quais instrumentos musicais estão sendo tocados. Por outro lado, por vezes não conseguem identificar ou acompanhar qual melodia cada instrumento está fazendo, quicá perceber a relação existente entre uma das melodias com as demais. Neste sentido, justifica-se as presentes aulas com vistas a construir um mecanismo de escuta e execução musical por parte dos estudantes que contribua para uma melhor percepção da textura polifônica.

Objetivos: Geral - perceber a textura polifônica de determinado trecho musical enquanto escuta-se ou toca-se o mesmo.

Específicos: \* ler e executar diferentes melodias / vozes separadamente num contexto de polifonia de diferentes formas;  
\* correlacionar as três vozes do trecho musical das aulas do ponto de vista da percepção;  
\* executar ritmicamente e melodicamente, em grupo, o trecho em questão, percebendo o caráter textural do mesmo.

Conteúdos: \* Textura polifônica;

\* Instrumentos musicais;

\* Síncopa;

\* Células rítmicas ( - | ♩ ♪ ♪ | - | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ )

### Procedimentos metodológicos:

1ª aula:

\* Iniciar a aula escutando com os estudantes uma gravação de

"Educar - se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano" (Paulo Freire)

trecho em questão. Caso não haja uma gravação disponível, preparar antes da aula uma gravação a partir de programas de edição de partitura que gere áudio do que se escreve. Salvar o midi e levar para a aula. Pedir aos

alunos para perceberem as sobreposições dos instrumentos presentes no trecho.  
\* Perguntar se eles conseguem reproduzir algum trecho. Anotar o que eles percebem e pedir para que executem com palmas.

\* Mostrar à classe (escrevendo no quadro) uma das seqüências rítmicas de uma das vozes. Ensinar a que estiver mais próxima da que os estudantes fizeram. Pedir para tocarem com palmas. Chamar a atenção para a síncopa da primeira seqüência.

\* Em seguida, ensine as outras seqüências.

\* Tomar a escutar com os estudantes a seqüência original.

2.ª aula (desconsiderar) Avaliar se houve uma ampliação da percepção das células nas vozes e se os estudantes começam a perceber as vozes acontecendo ao mesmo tempo;

\* Distribuir folhas com a partitura. Pedir aos estudantes para ver se eles reconhecem e percebem as vozes na partitura.

\* Pedir à classe para levar para casa e estudar rítmica e melodicamente a canção.

\* Considerando que há alunos instrumentistas na classe, distribuir a função de baterista, baixista e guitarrista.

2.ª aula:

\* Iniciar a aula dividindo a turma em <sup>três</sup> grupos, pedindo para que cada um represente uma voz. Executar com palmas cada voz separadamente e em seguida juntar de duas em duas até à totalidade.

\* Chamar os respectivos estudantes que foram designados a tocarem para tomarem seus postos.

\* Pedir, na seqüência, que cada voz seja tocada separadamente em seu instrumento. Solicitar à turma para observar.

\* Juntar de dois em dois instrumentos, até juntar os três.

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano" (Paulo Freire.)

\* Conversar e avaliar com a turma como a escuta e a percepção das vozes em polifonia foi ampliada.

Recursos materiais: \* Bateria

\* Contrabaixo eletrônico

\* Guitarna (mais de uma, se possível)

\* Caixas de som

\* Baquetas

\* Quadro branco e piloto

\* Folhas com a partitura para os estudantes.

Avaliação:

Observar o desenvolvimento da percepção auditiva sobre o conceito de polifonia desenvolvido pela turma. Avaliação diagnóstica ao final de cada aula, percebendo a evolução da escuta dos estudantes e replanejando, caso necessário, as atividades seguintes.